

IGOR BARBOSA MARQUES
ILUSTRAÇÕES DE ONEIDE LIMA



COR-ÉS
UM VÔMITO DE PALAVRAS

COR-ÉS

UM VÔMITO DE PALAVRAS

Com carinho e angústia, aos meus amigos.

COR-ÉS

UM VÔMITO DE PALAVRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Marques, Igor Barbosa

Cor-és : um vômito de palavras [livro eletrônico] /
Igor Barbosa Marques ; ilustrações Oneide do Socorro
Pereira Lima. -- 1. ed. -- Benevides, PA : Ed. do
Autor, 2023.

PDF

ISBN 978-65-00-63032-9

1. Cores. 2. Poesia brasileira I. Lima, Oneide do
Socorro Pereira. II. Título.

23-146336

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

SOBRE O AUTOR



Nascido às margens da Baía do Guajará, na capital paraense, em finados de 91, IGOR MARQUES é artista, produtor cultural, professor e pesquisador de manifestações artístico-culturais. Doutorando em Ciências da Educação, pela Universidad San Carlos (Paraguai); Mestre em Ciências da Educação, pela Universidad Interamericana (Paraguai); Pós-graduado em Amazônia: História, Espaço e Cultura, pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Brasil); Pós-graduado em Arte e Educação e Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria EAD, ambas pela Faculdade Dynamus de Campinas (Brasil); Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, respectivamente pela Universidade Federal do Pará e Faculdade Dynamus de Campinas (Brasil) e Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário de Maringá (Brasil).

SOBRE A ILUSTRADORA



ONEIDE LIMA reside na cidade de Benevides, Estado do Pará, Professora de Artes Visuais formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora, Artista, Ilustradora, com participação na exposição Coletiva “Retratos, tratos e atos” no ano de 2019. Tendo também um trabalho publicado em 2021 pela Imprensa Oficial do Estado do Pará (IOEPA), o livro “Filô zézinho em... O que é filosofia?”, escrito pela Professora e escritora Aline Rossi. Ilustrou também A capa do livro Luz de Lamparina da Poeta Slammer, da escritora e Professora Liz Silva, publicado em 2022 pela Editora Letras Periféricas. Participou da lei de incentivo Aldir Blanc, junto ao Sesc, com o Projeto Audiovisual "Diálogo das cores", que integra a arte educação e a psicologia, realizado no ano de 2021.

(1) PREFÁCIO POR GENI BEGOT GRANHEM

(2) INTRODUÇÃO

(3) POESIAS PRIMÁRIAS

VERMELHO

AZUL

AMARELO

(4) POESIAS SECUNDÁRIAS

VERDE

LARANJA

ROXO

ROSA

MARROM

(5) POESIAS TERCIÁRIAS

VERMELHO-ARROXEADO

VERMELHO-ALARANJADO

AMARELO-ESVERDEADO

AMARELO-ALARANJADO

AZUL-ARROXEADO

AZUL-ESVERDEADO

(6) POESIAS NEUTRAS

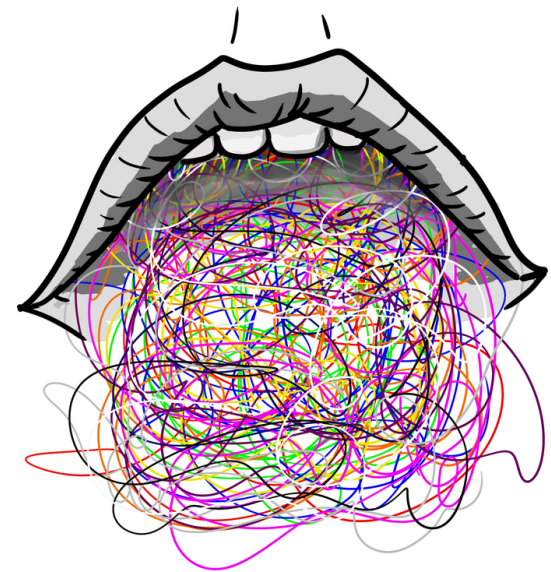
BRANCO

PRETO

CINZA

(7) POSFÁCIO POR SAMARA CONDE

SUMÁRIO



PREFÁCIO

Há alguns anos, ministrando aulas para Igor Marques, autor desta notável produção, percebi seu talento nato para as áreas das diversas linguagens artísticas, pois o mesmo era “elétrico” ao dialogar, ao se expressar e a se posicionar em sala diante da palavra - ora escrita, ora falada - e que já contracenava com sua gestualidade acurada e imersa na grandeza de detalhes, que, mais tarde, iam somar nesse livro com tonalidades mil.

O estilo policromático é a cor do autor, professor, produtor cultural, especialista, mestre e doutorando, que faz e refaz luz, através de suas palavras cheias de nuances aprimoradas. Esse admirável literato também apresenta em sua arte, vários sabores, várias vertentes reluzentes de momentos vividos e vívidos, expressados e enovelados nas experiências passadas, presentes e latentes na sua forma geométrica de apresentá-la ao mundo.

As palavras-cores primárias do autor e as ilustrações de Oneide Lima elevam-se ao nível-mor, pois expressam forças categóricas. O vermelho“ rubro, coagulado, denso, invisível” da paixão emaranhada une, brilha, com um olhar que fita o outro em sua direção; O azul, aquele que reluz no ventre, pede primeiro “para despir minha alma de-

pois minha roupa”, eleva-se ao um túnel do tempo, esperando um momento único para aMar; O amarelo, sol líquido e rarefeito paira na imagem e “na solidão dos meus versos inconscientes que repousam sob a luz”, trilha clareando um novo caminho todos os dias ao amanhecer. As palavras-cores secundárias e demais, não as “Cores de Almodóvar, cores de Frida Kahlo”, mas sim de Igor, são elementos seguidos no parâmetro luz, sombra e caminho da vida.

Assim, Igor Barbosa Marques marca esta produção com um trabalho multicolor diante de sua bela passagem terrena nos mostrando que a arte Cor-És é um arco-íris multifacetado de sons, brilho e alegria.

Geni Begot Granhen

Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Artes Visuais;
É Especialista em Estudo Cultural da Amazônia, contista, poetisa e artista plástica.

INTRODUÇÃO

Aqui estão alguns textos, expurgados, exposição da alma, dilacerada, angustiada, em cárcere privado da eloquência da ansiedade... que grita, que perturba, que me acorda às duas da manhã, do refluxo, da vertigem, dos olhos castanhos turvos, da penumbra refletida pela luz da tela do computador, do bloco de notas. Taquei tudo no liquidifica-dor, que transforma tudo em homogêneo, parece realidade... e se for?

Confesso que não é prazeroso, mas aqui estão, os vômitos de palavras de uma mente ligada, que não desliga, não descansa, não descansa... Se você tiver estômago, como o cão que engole seu próprio golfo, deleite-se diante desses enunciados, como a corça que anseia pelas águas, como a águia em seu voo rasante em busca da presa, como a caneta que rabisca o papel, como o cansado trabalhador em espera de um feriado prolongado. Estes são os escritos coloridos que foram feitos com total desprezo e aflição.

Igor Marques
(Autor)



POESIAS
PRIMÁRIAS

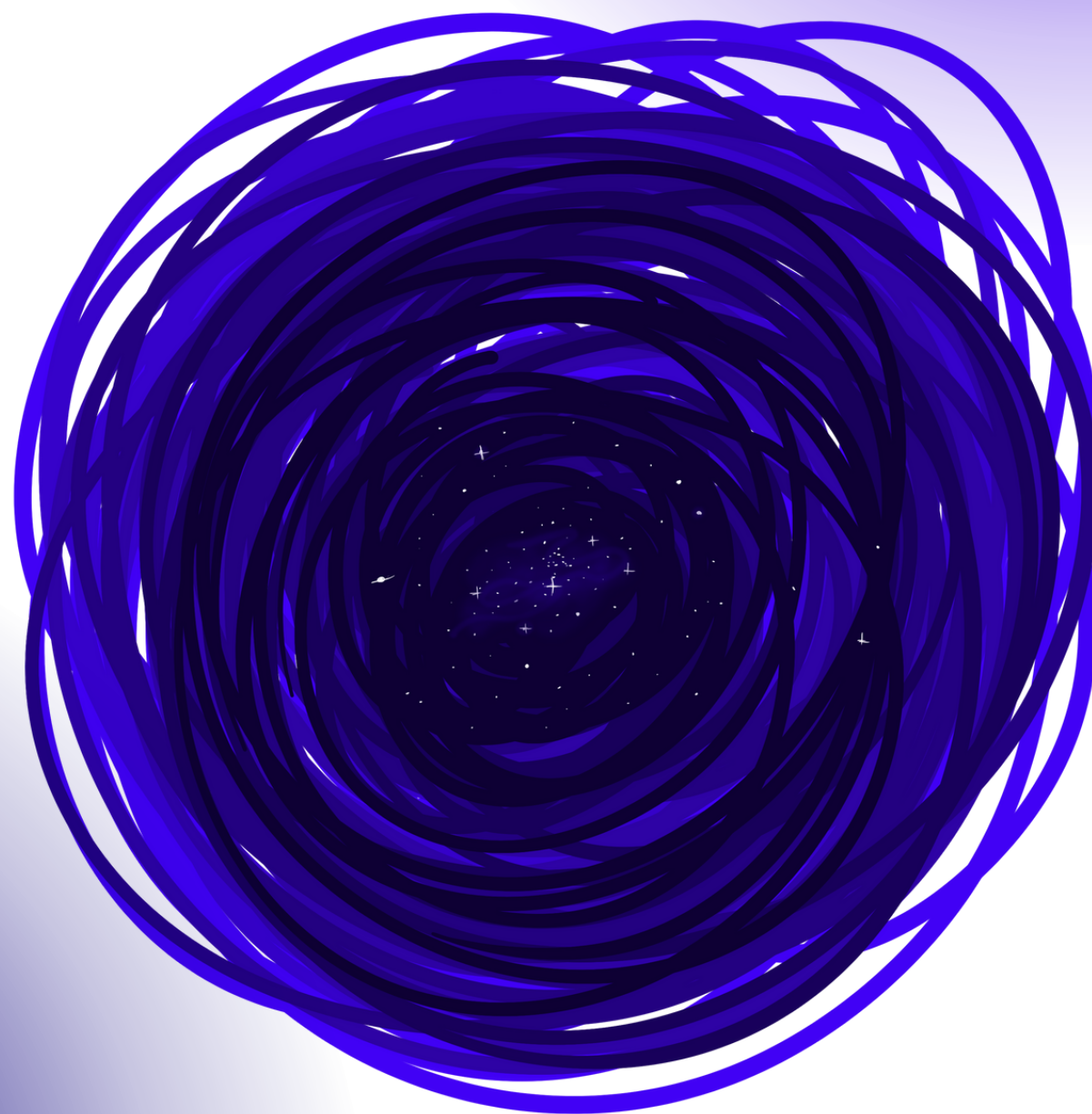


[VERMELHO]

O sangue
Que corre
Em meu corpo
Em minhas
Mãos
Rubro
Coagulado
Denso
Invisível
Mental
De luta
Da foice
Que pede
NÃO
Que grita
Dias melhores
Será?
Existem?
O vermelho
Do peito
Dos olhos
Da bandeira
Hasteada
Sob a minha cabeça
Ante minhas narinas
Que sentem

O gosto
Do cansaço
Desgastado
De vãos
Pedidos
A ouvidos surdos
Que limpam
Sua boca
Axilas
Ânus
Com o símbolo
Nacional
Ressignificação
De medo
Tensão
Não mais tesão
Arrepio na espinha
Lá vem
Se puder
Corra
O sangue
É meu
E eu
Não estou mais
A lutar
Já fui
Até mais
Adeus

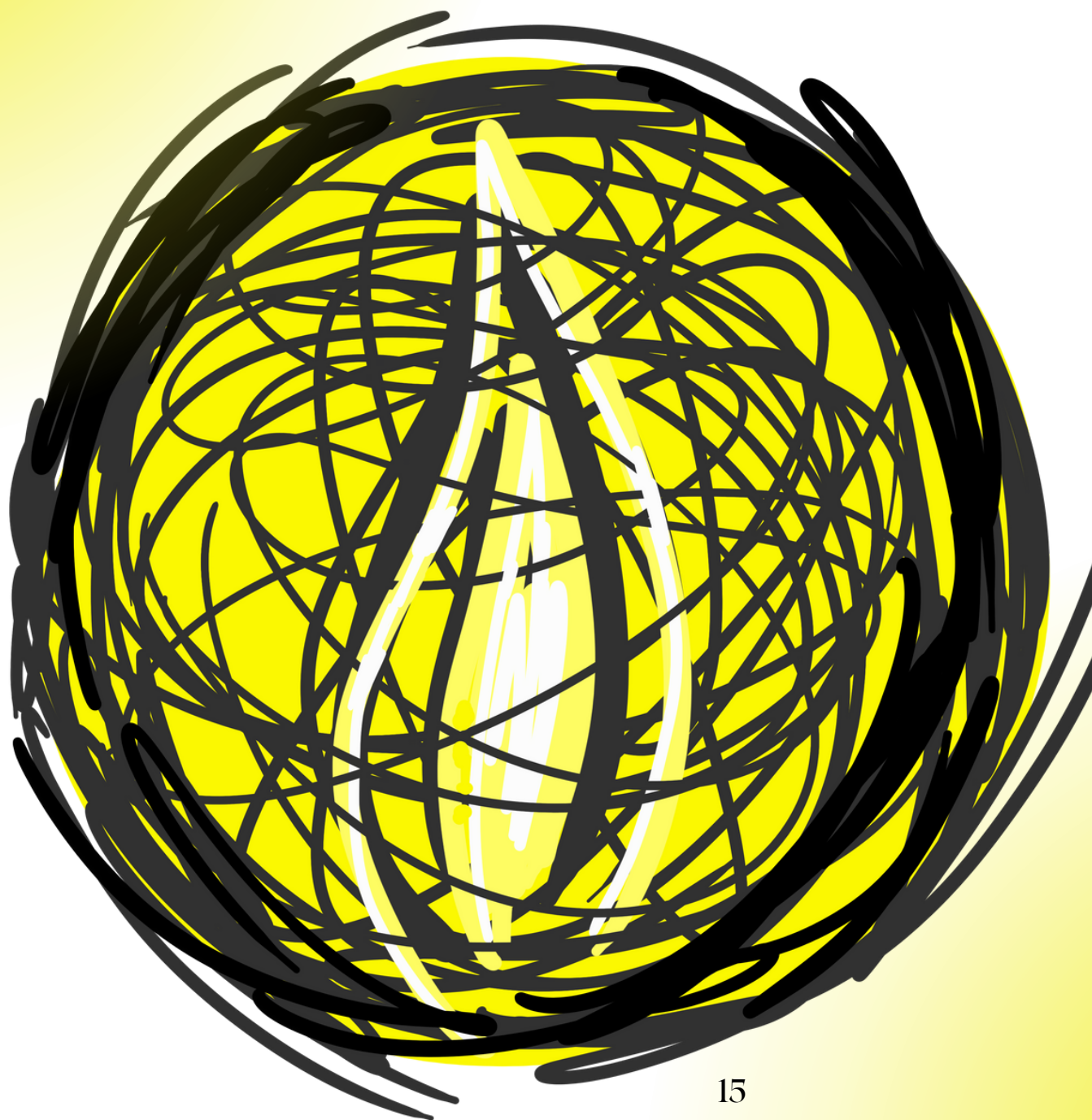
[AZUL]



Azul
Lado
Alado
Azulado
De um lado
Para o outro lado
Me deixa intacto
Pra cima
Pra baixo
Rodopio
Me desfaço
Nos braços
Da imensidão
Do azul
Do alto
Que toca o chão
Preenche a imensidão
Do meu peito
Aberto
Cortado
Em cortes transversais
Por mim
(Mas não só por mim)

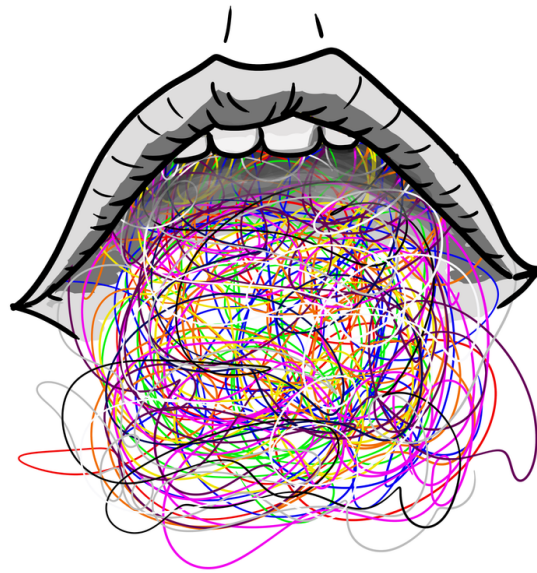
Infiltrando
O azul
Frio
Quente
Mas nunca morno
(Me dá náuseas)
Por todo azul que banha
Assanha
Afogueasse
A mim
A ti
Os corpos distantes
Que mesmo perto
Continuam distantes
Tocasse a mente
Primeiro
Depois o seio
Para despir
Minha alma
Depois minha roupa
E deixar à toa
Perdido no teu
Azul

[AMARELO]



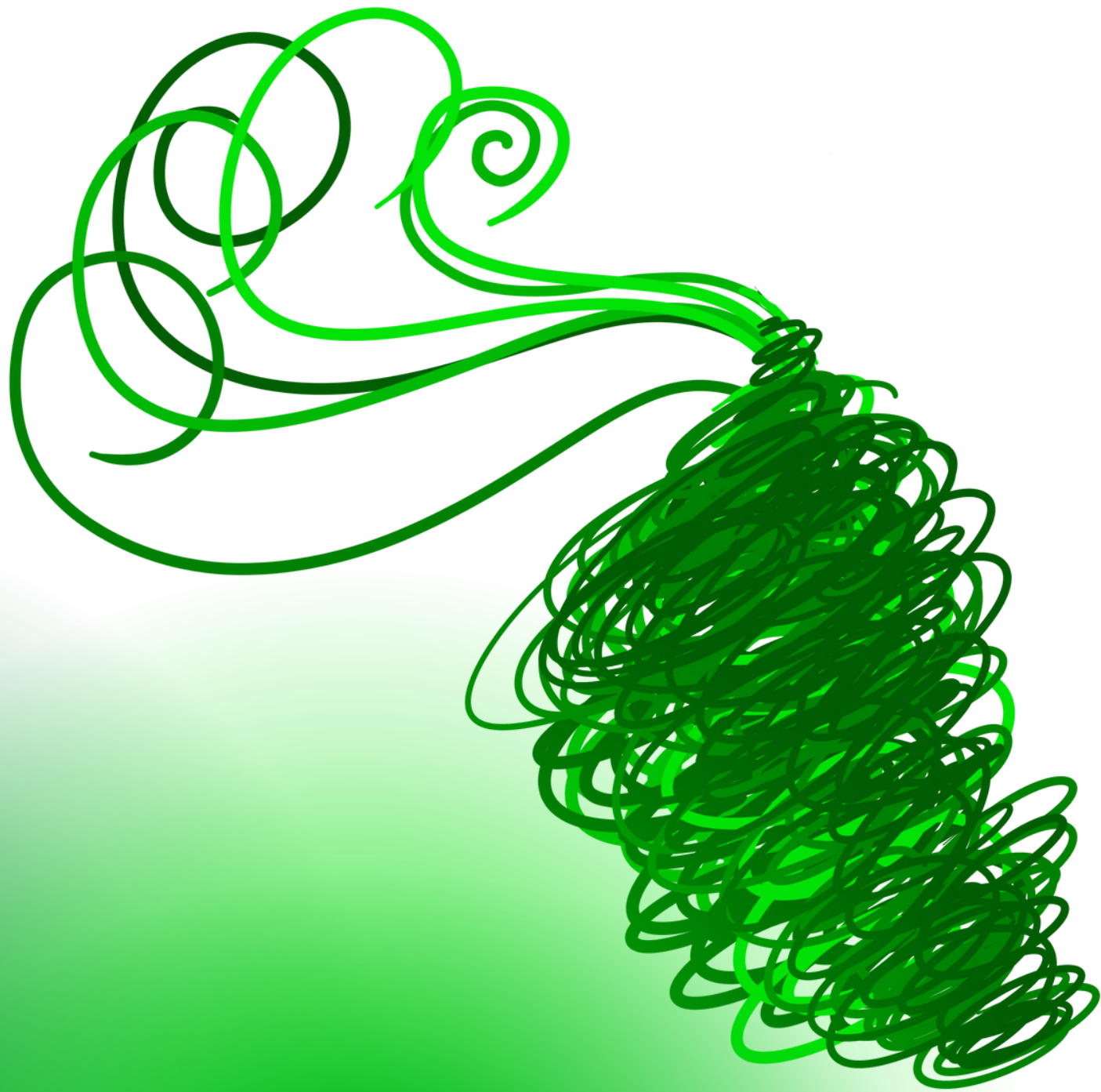
Não sei o tom Inconsequente
Tampouco Perdão
Momento Que esvai
Para calar Por entre meus dedos
Para falar Grão a grão
Sei Nada
Apenas Tenho
Viver Mais
À minha maneira Antes tinha
Ríspida Saiu
Multicor Assim como
Desfibrilizante Minha alma
Sensação Observa
Do sangue Meu corpo
Que foge Cansado
Do meu corpo Desmaiado

No Minha pele
Sofá Clara
Da Mais que o normal
Sala Apago
Desarrumado Com
A música Esforço
Será Resta
Elvis? A chama
Pálido Da vela
Atônito Ela
A vida Cessará
O carrossel Em breve
Aqui Deixando-me
Ali Na solidão
Aquela lâmpada Dos meus versos
Encandece Inconsistentes
Que repousam
Sob a luz
Amarela
Dos vitrais
Do meu
Quarto



POESIAS
SECUNDÁRIAS

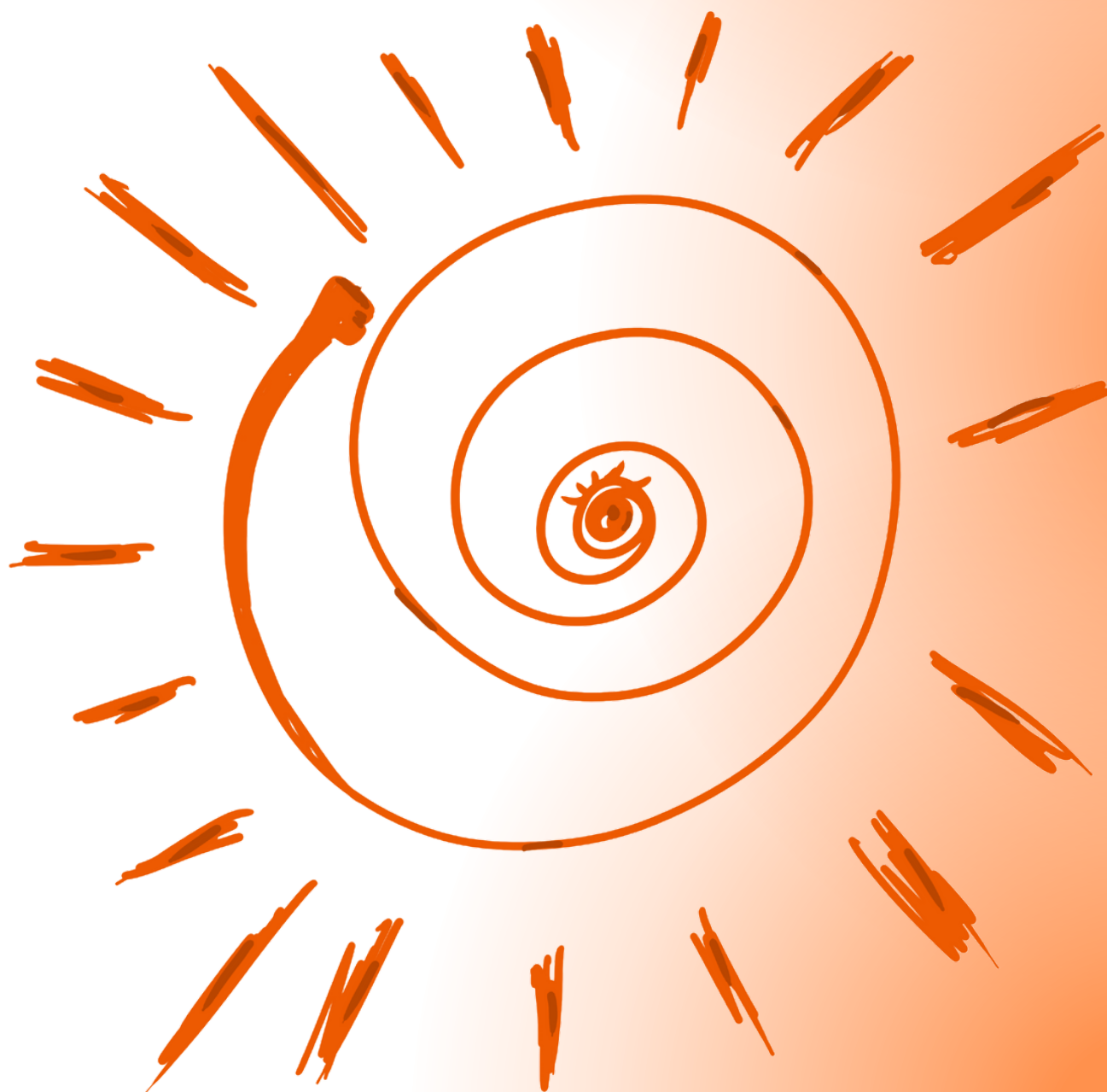
[VERDE]



Das profundezas
Da profundidade
Da íris
Dilatada
Ante a mim
A cor
Que muda
Perante ao sol
Reflexo
Vejo
Sou eu
A distanciar
Mais longe
Longe
Sumi
Mergulho
Tentando
Encontrar
Cada pérola
Dentro de você

Perco-me
No teu aquário
Me encontro
Preso
Não olhe
Para mim
Não conseguirei
Sair
Assim
Deixo
Um pedaço
Ando
Não sou mais
Eu
Sou você
Somente você
Teus olhos
Perturbam
Teu olhos
Em outros olhos
Mais uma vez
Mergulho
Desta vez
Não te encontro
Perdi-me

[LARANJA]



O sol
Sob a pele
Realça
Teus pensamentos
O que pensa?
Coisas
Foscas
Fluídas
Ferventes
Da intimidade
Laranja
Atenuado
Saturado
Vívido

Reflexo nos olhos

Na pele

No músculo

Atravessa

A porosidade

Alcança

O desejo

Reverbera

Minha voz

Meus lábios

Partidos em dois

Duas metades

Próximas

Separadas

Elo latente

A cor

Acorda

O beija-flor

Que paira

Ao te contemplar



[ROXO]

Roxo
No meu rosto
No meu corpo
Em minhas vísceras
Na vista
No toque
No cheiro gostoso das flores
A cor
Da dor
Do amor
Do caixão sepultado
Ali
Atrás de casa
Xiu
Silêncio!
Desabrochou
Outra flor
Púrpura
Pós
Pus
Ali
De novo
Outra flor
Roxa
Embranqueceu

[ROSA]



Nem vermelho
Nem roxo
Rosa
Do semblante
Ruborizado
Tímido
Desconcertado
Temeroso
Por múltiplas
Ressignificâncias
Desmontadas
Ao abrir a porta
Do armário
...
Saí
...
Saí para
Onde
Quero
E
Quero
Ver
Conhecer
Imensidão
Distanciada
Por barreiras

Outrora
Hoje
Não mais
Há como
Encobrir
Por detrás
De uma lágrima
De um mísero
Sorriso
Aceno
Convencional
Palavras
Vãs
Vastas
Vazias
Volúveis
Vistosas
Mesmo que
Visagentas
Se elas
Retratassem
Os retratos tirados
Dos meus sonhos
Pei
O chão abraça
Minha face

Minha máscara
Mil pedaços
Ao chão
Impossível
Juntar
...
Foi
...
As cores
Misturam
Os desejos
Do meu corpo
Gritam ante
A rosada face
Que não reconhece
O reflexo
Do espelho
Da água
Tibummm
Fui atrás de mim
Não volto



[MARROM]

Terra
Que
Se
Deleita
Aos
Meus
Pés
Que agarra
Me sustenta
Que tropeça
E faz-se tropeçar
Que cria
Recria
Transcria
Transforma
Reforma
Forma

O eu
O tudo
Que nasce
Que engole
O vivo
O que já se foi
E já foi
Hoje não é mais
Mesmo que não aqui
Dentro ainda é
Marrom da pele
Queimada
Surrada
Cansada
De vestir o gostar
Dessa vida
Necessária
Triste mísera labuta
Fim

Às vinte e uma
Início às seis
Acordei
Mas é negro
É outra cor
Não marrom
Volto para os pés
Onde coloco?
Já coloquei
Perdi-me
Nos versos
De mais um dia
Do marrom
Do esgaçado tecido
Que ante cor
Outrora dor
Hoje
Acabou



POESIAS
TERCIÁRIAS

[AMARELO-ALARANJADO]



Corpo
No copo
Dissolvido
Engulo o cheiro
Fecho a visão
Gosto prazeroso
Insisto
Não é corpo
É pensamento



[AMARELO-ESVERDEADO]

Corro
Arrepio
Haste erguida
Vento balança
Balança
Balança
Biruta
Hipnotiza
Antônimo do que já foi
Rasgada às bordas
Desgastada na costura
Desgastada na alma
Lavada
Fio solto
Que puxa
Que esgaça
Que se desfaz
Na mão
Na mente
Na reflexão
Oh, retumbante símbolo!
Desvanecido...

[AZUL-ARROXEADO]

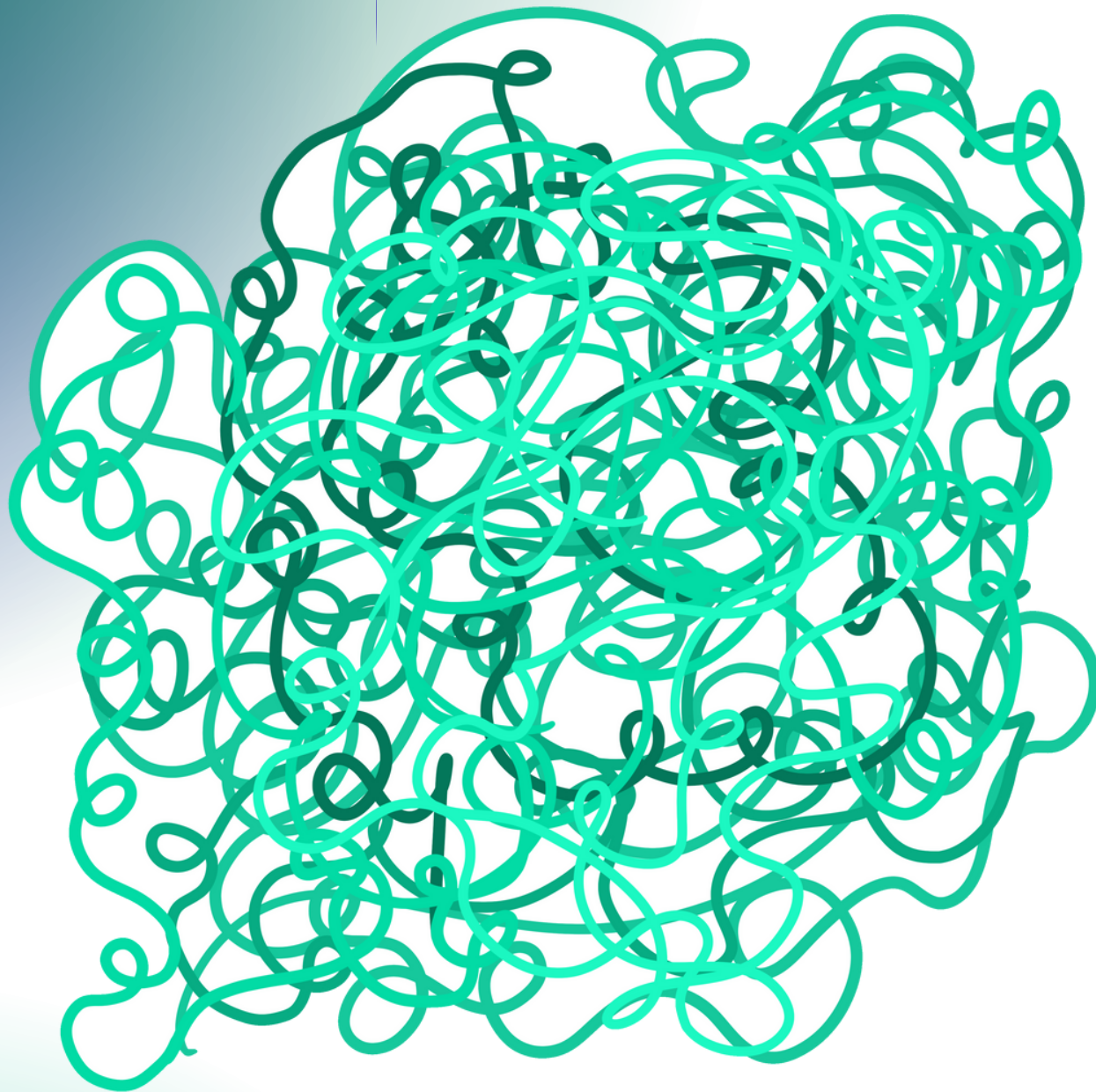


Direciono
O olhar
Para o brilho
Que some
Some

...

Não estava ali?
O brilho
Dissipado
Nos tons
Da paleta escura
Que confunde
O azul do roxo
Na constelação
Linhas imaginárias
Criaturas mitológicas
Brincadeiras do zodíaco
Lua
Ah, Lua!
Não brinques
Com minha energia
Com minha carência
Com minha imaginação

Com minha...
Minha ou Tua?



[AZUL-ESVERDEADO]

Na grade
Ponho o rosto
Firme
Pressiono
Um lado
Outro
Um lado
Outro
Meus deuses!
Não sei
Será?
Tenho certeza!
Pressiono
De novo
Um lado
Outro
Sons
Ecoam
Fatos
Brincam
Opiniões
Voam
E tu, leitor?

Esconde-se atrás do olho

Minúsculo

Mágico

Pessoal

Protegido

Parcial

Julgador

Compartilhador

O azul-esverdeado

Do limo

Da chuva

Escorrendo

Batendo na porta

Plim!

Viu?

Vi.

Menina

Deixa disso

Deixo não

A comunidade

É cheia de emoção

[VERMELHO-ARROXEADO]



A marca
Do batom
Que vejo
Escorre
Pelos olhos
Na retina
Diante de mim
No copo
Reflete
O cabernet
Importado
Barato
Gelado
Embaraçado
Estaria turvo?
Da mancha
Na coxa
Que se fixa em minha calça
Que aperto
Expresso à vontade
Não escondo
Lábios
Olhares
Peito
Dilatados
Avassaladores
Engulo
Seco
Lapso
Passou

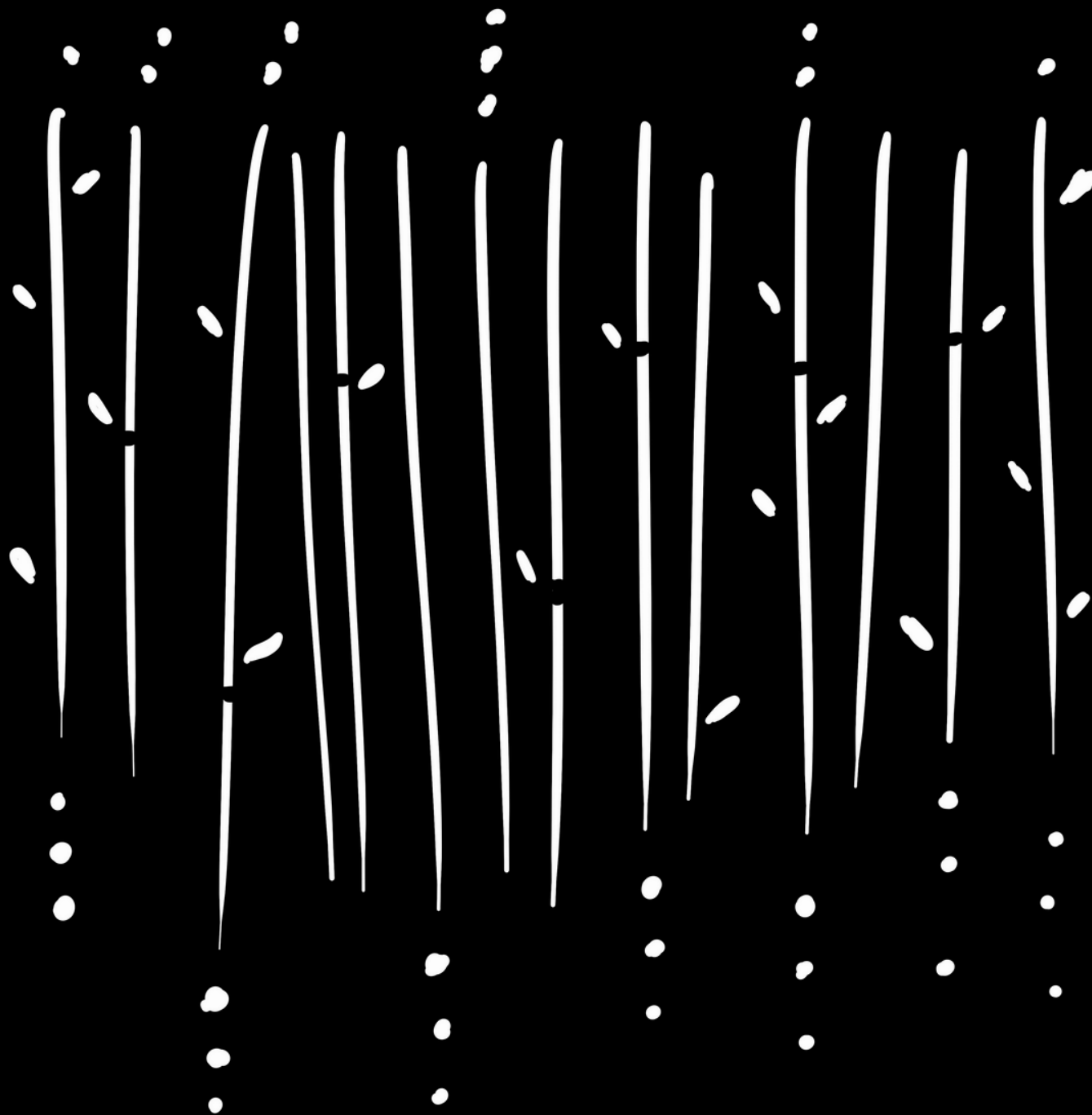


[VERMELHO-ALARANJADO]

Caça
Que permeia
Na mata
Paralisa
Diante do
Caçador
Dos olhos
Vermelhos
Perplexa
Diante do sol
Meio alaranjado
Não notou
Que estava
Diante do espelho



POESIAS
NEUTRAS



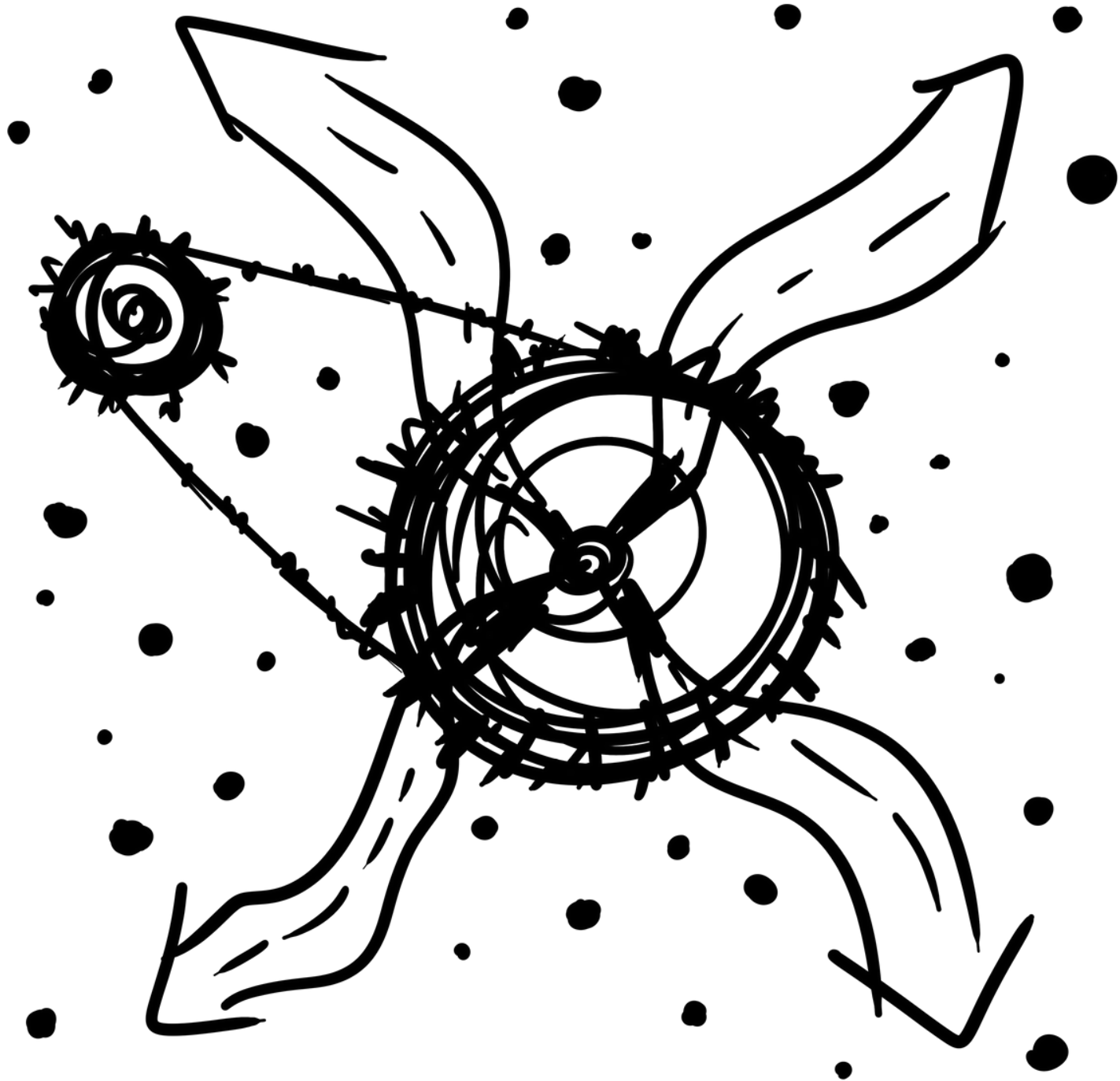
[BRANCO]

Estar em paz
Ser paz
Que emana
Que exala
Que transpira
Estar com os pés no chão
Na crença
No divino
Na autoconfiança
Acreditar em tudo
Duvidar de tudo
Não ligar para tudo
Valorizar tudo
Vaporizar tudo
Com fumaça
Do incenso
Da vela
Da oferta
Da oferenda
Ser recebido
Em tudo
Por todos
Ou quase todos
Mesmo assim estar em paz
Mesmo assim ser a paz

Com tempestade
Com enchente
Com dilúvio
Com mormaço
Que tempera
A pele
O corpo inteiro
A alma
Ou a chuva
Que molha
Ao sair de casa
Meu rosto
Minha roupa
Minha água
Tempestuosa
Escorpiana
Desequilibrada
Mesmo assim
Estar em paz
Consigo
Comigo
Contigo
Com o Igor
Eu, Igor
Com quem seja

Estar em paz Ser a paz Sem mais (Ponto)

[PRETO]

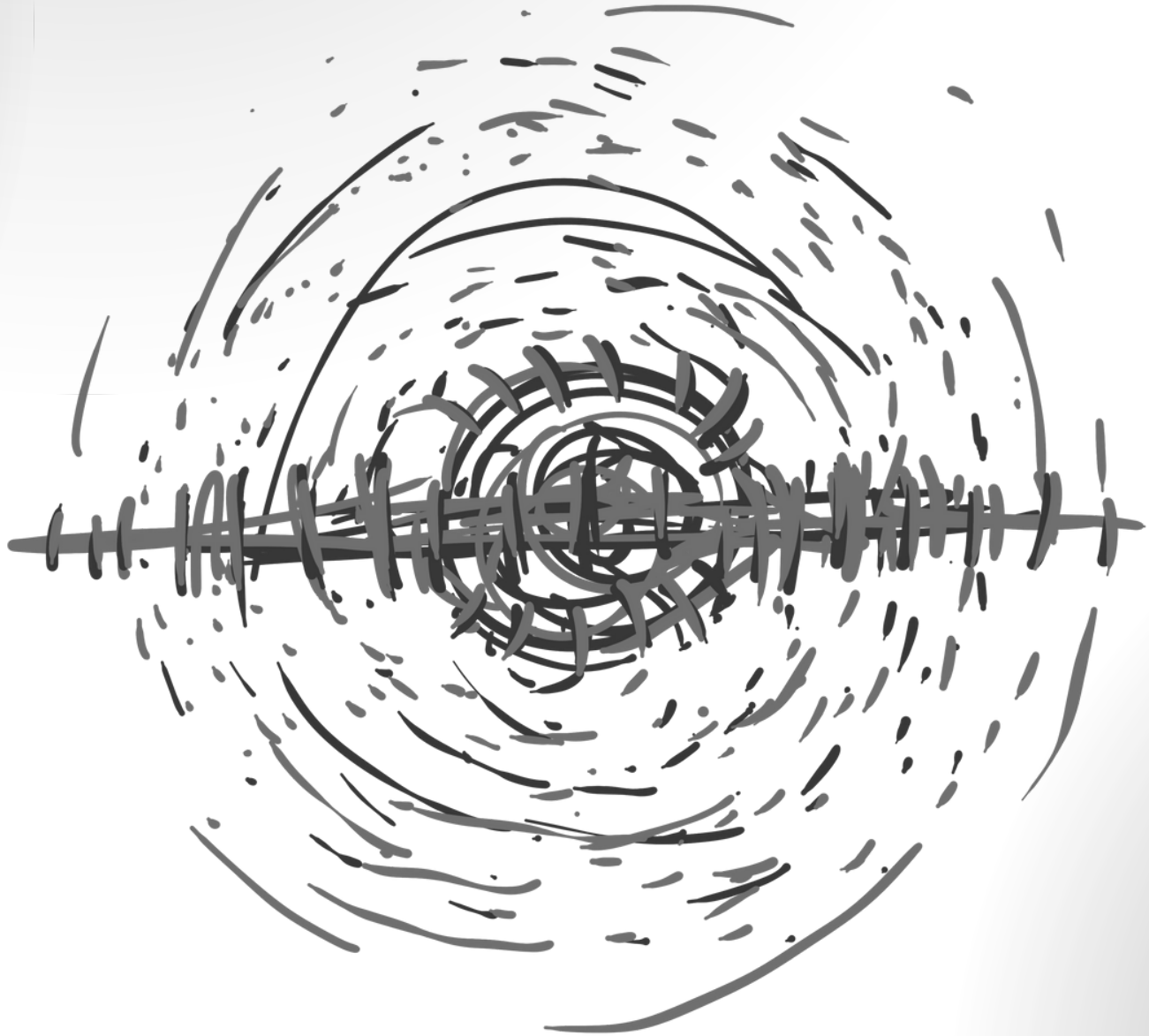


É a luz
Apagada
Os olhos
Cerrados
O fundo
Da xícara
Do poço
Do abismo
A caneta
Vazada
Na mão
A escuridão
Da solidão
A distância
Que aumenta
Entre nós
A cada dia
Que corre
No calendário
O eco da voz
Dentro da casa
Preto
Dissipa
Cor

Que te desenhei
Na cabeça
Mente
Coração
A marca
No papel
Da correção
Insistente
Falha
Persistente
Desistente
Agora
Os corpos
Se desligam
Velcro debandado
Desgastado
Ferido
Consciente
Materializado
Insistentemente
Dolorosamente
Sensação
Fúnebre
Deságua

O amor
Ante pulsante
Como engrenagem
Do maquinário vida
Necessário
[Re]Aprender
A seguir
Manualmente
Máquinas-problemas
Carne pulsante
Que anda vagalume
Na estrada
Solitária
Do ser

[CINZA]



Tem cor aqui?

Tem

Muito

Mais

Que cor

Já foi

Agora

Não

É mais

Queimou

Dissipou

A vida

Que havia

Houve

Ouve

O som

Monocromático

Dos ditos

Ditos

Agora

Já não dito

Mais

Alto

Dito

Em sussurro

Ao pé do ouvido

Ao barulho

Da folha

Aberta

Não consigo

Fixas os olhos

Na cinzenta folha

Ensangüentada

Com líquido negro

Que penetram meus

Olhos castanhos

Ferida

Cicatriz

Trauma

Deixei para trás

Mas olho todo dia

E vejo

Reprise

De novo

E de novo

De novo

Nada novo

Des

Pe

Da

Ço

De novo

O céu fechou

Diante dos meus

Olhos outrora castanhos

Agora

Cinzas

POSFÁCIO

A obra expressa em si uma robusta sinestesia. Um frenesi que percebe e desconstrói – assola – para renovar os sentidos. Ao ler as imagens e poesias, fica exposta a potência e cognição do “delírico” sagaz e fugaz.

O pulsar vívido de cada expressão.

A beleza do matiz da vida. Explora a frequência de onda de cada cor. Brinca com os espectros dos tons visíveis. Interlaça situações íntimas do ser. Salpica pingos amargos e realça os tons poéticos... em versos-virados-atravessados-caídos-levantados... es-ti-lha-ça-dos.

Esta obra dança com tons da vida. Foi um desafio passar os olhos pelos versos e não se deleitar com o gosto das cores. O encanto destas poesias está no contato da(s) arte(s), da(s) linguagem(s), do(s) sabor(es) em uma clara mistura delirante.

Samara Conde

(Graduada em Letras Língua Portuguesa; Artista pela vida e bolsista no Projeto Política de Currículo e Relações Étnico-Raciais)

ISBN: 978-65-00-63032-9

BR



9 786500 630329